



Análise do desenvolvimento do potencial criativo na graduação em Enfermagem

Analysis of the development of creative potential in undergraduate Nursing Education

Análisis del desarrollo del potencial creativo en la formación de grado en Enfermería

Victor Emanuel do Nascimento Silva¹

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral/CE, Brasil

Rebeca Sales Viana²

Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral/CE, Brasil

Recebido em: 04/09/2025

Aceito em: 15/12/2025

Resumo

Buscou-se analisar o desenvolvimento do potencial criativo em módulos de um Curso de Enfermagem. Trata-se de estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como sujeitos estudantes de graduação. Utilizou-se da análise de conteúdo de Bardin para o tratamento deste. Os principais resultados foram: os participantes relataram recorrer com frequência a soluções criativas durante a trajetória acadêmica; consideraram os módulos abordados importantes para o desenvolvimento de ideias e soluções inovadoras; e destacaram percepção positiva quanto ao equilíbrio entre teoria e prática. As barreiras ao desenvolvimento criativo citadas foram: insegurança, medo de exposição, autocrítica excessiva e dificuldades de interação em grupo. A pesquisa contribuiu para compreensão das práticas de ensino-aprendizagem que colaboraram para formação de enfermeiros criativos.

Palavras-chave: Ensino da Enfermagem. Criatividade. Desenvolvimento Humano.

Abstract

This study aimed to analyze the development of creative potential in modules of an undergraduate Nursing program. It is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach, involving undergraduate students as participants. Bardin's content analysis was used for data treatment. The main results indicated that participants frequently resorted to creative solutions throughout their academic trajectory; they considered the analyzed modules important for the development of innovative ideas and solutions; and they highlighted a positive perception regarding the balance between theory and practice. The barriers to creative development identified included insecurity, fear of exposure, excessive self-criticism, and difficulties in group interaction. The study contributed to the understanding of teaching-learning practices that support the education of creative nurses.

Keywords: Nursing Education. Creativity. Human Development.

Resumen

¹ enfvictoremanuel@gmail.com

² rebeca_viana@uvanet.br

Este artículo analiza el desarrollo del potencial creativo en unidades curriculares de un curso de Enfermería. Se trata de un estudio exploratorio-descriptivo, con abordaje cualitativo, cuyos participantes fueron estudiantes de grado. Para el análisis de los datos se utilizó la técnica de análisis de contenido Bardin. Los principales resultados mostraron que los participantes relataron recurrir con frecuencia a soluciones creativas a lo largo de su trayectoria académica; consideraron las unidades curriculares estudiadas como importantes para el desarrollo de ideas y soluciones innovadoras; y destacaron una percepción positiva en cuanto al equilibrio entre teoría y práctica. Las barreras señaladas para el desarrollo creativo fueron la inseguridad, el miedo a la exposición, la autocrítica excesiva y las dificultades de interacción en grupo. La investigación contribuye para la comprensión de las prácticas de enseñanza-aprendizaje que favorecen la formación de enfermeros creativos.

Palabras clave: Enseñanza de Enfermería. Creatividad. Desarrollo Humano.

Introdução

A capacidade de criar é uma característica instigante e fascinante do ser humano. Para Ostrower (2014), criar é uma necessidade existencial humana. O homem, como ser consciente, precisa ordenar fenômenos, avaliar sentidos e comunicar-se, transformando potenciais em ação criadora.

No contexto da ciência, o desenvolvimento e a aplicação de novas tecnologias requerem fluxo contínuo de ideias originais para soluções eficientes de antigos e novos problemas, de forma que um ambiente favorável para edificação do conhecimento profissional deve incluir e propiciar o desenvolvimento da criatividade. Apesar disso, percebe-se que a criatividade, ainda, é timidamente explorada no ambiente da educação superior, incluindo os cursos de graduação em Ciências da Saúde (Moraes *et al.*, 2022).

Na graduação em Enfermagem, a discussão sobre criatividade dialoga com a compreensão da profissão como “a ciência do cuidar” (Ferreira, 2022). Essa noção, presente na prática do enfermeiro, envolve sensibilidade, adaptação, julgamento clínico e capacidade de elaborar respostas singulares às necessidades humanas. Assim, a criatividade apresenta-se como parte constitutiva do cuidado, apoiando intervenções personalizadas e contextualizadas. Desta forma, o estímulo da criatividade é um diferencial na formação de profissionais aptos a enfrentar desafios cotidianos e propor soluções no cuidado em saúde (Jorge *et al.*, 2025). Historicamente, a formação em enfermagem no Brasil foi marcada por modelos empíricos, mas as transformações sociais e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) demandaram mudanças pedagógicas e curriculares (Petry *et al.*, 2021; Ribeiro *et al.*, 2020).

As competências pedagógicas estão presentes em todo o processo de ensino-aprendizagem, e o domínio criativo emerge como facilitador para o desenvolvimento profissional de estudantes, sendo aliado na prática da enfermagem (Bahari; Talosig; Pizarro, 2021). De acordo com Michalko (2002), desenvolver o potencial criativo envolve reconhecer o que os outros não veem; explorar concepções que

não estão sendo consideradas, usando estratégias para fazer com que o raciocínio se torne visível; englobar fluidez de ideias, realização de combinações, investigação de outros mundos; entender novas formas de busca; e estimular a colaboração.

Um expoente nas pesquisas sobre criatividade foi o psicólogo e educador estadunidense Paul Torrance, que investigou e propôs medidas de mensuração para criatividade, como o Teste de Pensamento Criativo de Torrance (TTCT). Para este autor, a criatividade é uma capacidade humana que permite a percepção de um problema e a geração de novas ideias. O autor ressalta que: “O pensamento criativo é um processo de perceber lacunas ou elementos faltantes perturbadores; formar ideias ou hipóteses a respeito deles; testar essas hipóteses; e comunicar os resultados, possivelmente modificando e retestando as hipóteses” (Torrance, 1976, p. 34). Dentre as características criativas avaliadas por Torrance, estão: fluência, flexibilidade, originalidade, elaboração, expressão de emoções, uso do contexto, fantasia e analogia.

A educação por competências refere-se ao desenvolvimento articulado de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao estudante atuar de forma eficaz em diversos cenários (Magnago; Pierantoni, 2020; Zago *et al.*, 2024). Esse modelo desloca o foco do ensino centrado na transmissão de conteúdo para um processo que integra desempenho, desenvolvimento da tomada de decisão e do julgamento clínico. Nesta perspectiva, as metodologias ativas buscam colocar o estudante como protagonista da aprendizagem, estimulando autonomia, pensamento crítico-reflexivo e criativo de problemas, características essenciais na prática da Enfermagem (Riegel *et al.*, 2021).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Enfermagem enfatizam a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a integração teoria-prática, orientando uma formação crítica, reflexiva e criativa (Brasil, 2018). Espera-se que os estudantes desenvolvam competência para lidar com a complexidade do ser humano; o ensino deve privilegiar abordagens ativas, crítico-reflexivas que permitam a construção de competência, abrangendo ações políticas, éticas e técnicas, valorizando o estudante como ser integral. A experiência de Sobral, no Ceará, ilustra como a articulação entre universidade e sistema de saúde pode fortalecer políticas educacionais voltadas à formação integral. No município, a aproximação estruturada entre gestão, serviços de saúde e instituições de ensino superior permitiu a consolidação dos processos pedagógicos que integram teoria e prática, ampliam o contato dos estudantes com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e favorecem o desenvolvimento de competências críticas e criativas (Dias *et al.*, 2017).

A Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), localizada no noroeste do estado do Ceará,

apresenta matriz curricular fundamentada na educação por competências e em metodologias ativas, que visa integrar ensino e serviço (Dias *et al.*, 2022). Nesse contexto, o Curso de Graduação em Enfermagem adota o sistema modular, “onde vários conteúdos estão interligados na perspectiva de atingir os objetivos e as competências propostas, contemplando a interdisciplinaridade na organização curricular, promovendo a integração do ensino-serviço como prática concreta no cotidiano do processo ensino-aprendizagem para o sistema de saúde” (UVA, 2020, p. 22).

Destacam-se, nesse cenário, os módulos de Desenvolvimento Humano e Profissional V (DHP V) e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), os quais, além dos conteúdos base, buscam estimular habilidades criativas dos estudantes. Esses módulos, portanto, foram definidos para abordagem deste estudo.

Apesar dos avanços, são poucas as pesquisas que analisam como os currículos contribuem para o desenvolvimento da criatividade no curso de bacharelado em Enfermagem. Diante dessa lacuna, questiona-se: como os módulos DHP V e PICS do Curso de Enfermagem da UVA contribuem para o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes?

Assim, este estudo objetivou analisar a percepção dos estudantes de Enfermagem sobre o desenvolvimento do potencial criativo nos módulos DHP V e PICS da UVA.

Metodologia

Caracteriza-se como estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no Curso de Enfermagem, modalidade bacharelado, da UVA, localizada no interior do estado do Ceará, Brasil. Optou-se por esse delineamento, por possibilitar a compreensão das percepções dos estudantes sobre o desenvolvimento da criatividade no processo formativo. Esse tipo de delineamento permite compreender significados, experiências e interpretações construídas pelos participantes (Carnut, 2019; Ghorbani; Matourypour, 2020; Minayo; Costa, 2018). Participaram da pesquisa 53 estudantes do Curso de Enfermagem. Foram incluídos os acadêmicos que cursaram e obtiveram aprovação nos módulos de Desenvolvimento Humano e Profissional V (DHP V) e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), durante o ano de 2023. Não compuseram a amostra aqueles que não responderam ao formulário dentro do prazo ou que enviaram o formulário com respostas incompletas.

O módulo Desenvolvimento Humano e Profissional V (DHP V), do quinto semestre, com carga horária de 60 horas, tem como foco o desenvolvimento de competências comunicacionais, relacionais,

científicas e metodológicas. Os conteúdos abordaram duas grandes unidades: Abordagens Grupais e Ética em Pesquisa. Na primeira, trabalharam-se o histórico e os conceitos de grupo, processo grupal, técnicas de coordenação, bem como diferentes teorias de grupo, culminando na realização de oficinas vivenciais. Na segunda unidade, discutiram-se os conceitos de ética em pesquisa.

Já o módulo eletivo de PICS, também de 60 horas, explora fundamentos das práticas integrativas no âmbito do SUS, pautado na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), destacando princípios, desafios e possibilidades dessas práticas na formação em saúde. Nesse contexto, as estratégias metodológicas de ambos os módulos incluíram aulas expositivas dialogadas, estudos dirigidos, oficinas e demonstrações práticas, com avaliações pautadas em relatos de planos de trabalho, coordenação de oficinas de abordagem grupal e provas escritas.

A coleta de dados ocorreu por meio de formulário estruturado, elaborado pelos autores, com base em referências da área, contendo 14 questões, divididas em três seções: identificação (nome, idade, sexo, etnia); percepções sobre a criatividade no ensino da Enfermagem, utilizando a escala do tipo Likert (1932), de cinco pontos, que consiste em sentenças diante das quais o participante indica o grau de concordância ou discordância; e a terceira seção, composta por perguntas abertas que exploraram as percepções individuais sobre o próprio potencial criativo nas atividades curriculares.

O instrumento foi disponibilizado de forma virtual, via link enviado aos estudantes pelo aplicativo WhatsApp®, junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o aceite, tiveram o prazo de sete dias úteis para preencher o formulário. Dos 61 estudantes convidados, 53 responderam. Para garantir o sigilo e a confidencialidade, cada participante foi codificado de AE1 a AE53 (AE = Acadêmico de Enfermagem), sendo A1 a primeira resposta do formulário e A53 a última.

Para análise dos dados, utilizou-se da técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016), seguindo as três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados.

Na pré-análise, realizou-se a organização do *corpus*, constituído pelas respostas às questões discursivas do formulário. Procedeu-se à leitura flutuante para identificação inicial de regularidades, os elementos significativos e as possíveis direções interpretativas.

Na fase de exploração do material, foram definidas as unidades de registro (palavras, expressões e trechos que exprimiam percepções sobre criatividade) e as unidades de contexto (respostas completas dadas por cada participante). A codificação foi realizada de forma manual e independente por dois pesquisadores, que atribuíram códigos iniciais às unidades de registro, com base em similaridades semânticas e na relevância para os objetivos do estudo. Em seguida, esses códigos foram comparados,

discutidos e agrupados por afinidade temática, constituindo categorias temáticas mais amplas, emergentes do material.

A transição para o tratamento dos resultados ocorreu quando as categorias apresentaram estabilidade conceitual e capacidade explicativa. Nesse momento, realizou-se a interpretação analítica dos achados, articulando as categorias com a literatura pertinente e os objetivos propostos, buscando compreender sentidos, aproximações e tensões presentes nas falas dos estudantes. Trechos representativos das falas foram selecionados para ilustrar e oferecer legitimidade às categorias produzidas.

A pesquisa respeitou os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2013) e, também, considerou as orientações do Ofício Circular nº 2/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, referentes à condução de estudos em ambientes virtuais e ao uso de instrumentos eletrônicos de coleta de dados (Brasil, 2021). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UVA (Parecer nº 7.113.534). Os participantes foram informados de que poderiam desistir a qualquer momento, sem prejuízos acadêmicos.

Resultados

Os resultados foram organizados de acordo com a percepção sobre criatividade no ensino de Enfermagem. Os sujeitos da pesquisa apresentaram as seguintes características: idade entre 19 e 31 anos, 86,6% corresponderam ao sexo feminino, 47,2% se autodeclararam brancos, 47,2% pardos e 5,6% pretos. A Tabela 1 apresenta a compreensão da criatividade no ensino em enfermagem, de acordo com os estudantes. O símbolo *n* indica o número de participantes.

Tabela 1

Distribuição das percepções sobre criatividade no ensino de Enfermagem, de acordo com os estudantes participantes

Perguntas e alternativas	n	%
Com que frequência você precisou encontrar uma solução criativa para um problema na sua vida acadêmica?		
Muito Frequente	11	20,8
Frequentemente	27	50,9
Ocasionalmente	12	22,6
Raramente	1	1,9
Nunca	2	3,8
Como você avaliaria a importância dos módulos DHP V e PICS na sua capacidade de gerar novas ideias e soluções?		
Muito importante	22	41,5
Importante	23	43,4
Moderado	7	13,2
Às vezes importante	1	1,9
Não importante	0	-
Você percebeu que houve equilíbrio adequado entre teoria e prática nesses módulos?		
Concordo totalmente	18	34
Concordo	29	54,7
Indeciso	6	11,3
Discordo	0	-
Discordo totalmente	0	-
A dinâmica de colaboração com os colegas durante as atividades desses módulos contribuiu para o desenvolvimento da sua criatividade?		
Concordo Totalmente	17	32,1
Concordo	32	60,4
Indeciso	4	7,5
Discordo	0	-
Discordo totalmente	0	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

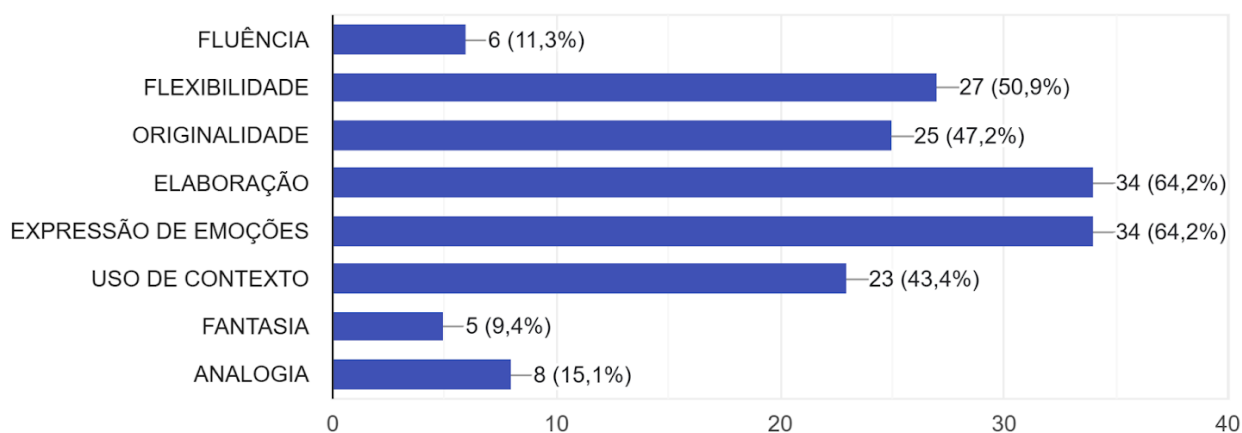
Observou-se que os participantes relataram recorrer com frequência a soluções criativas durante a trajetória acadêmica; consideraram os módulos DHP V e PICS como importantes para o desenvolvimento de ideias e soluções inovadoras; e destacaram percepção positiva quanto ao equilíbrio entre teoria e prática. Além disso, a colaboração entre colegas foi colocada como fator relevante para o estímulo à criatividade.

Assim, para avaliar esse estímulo à criatividade, foi realizado levantamento que contemplou as

oito características criativas (Torrance; Safter, 1999): a fluência, que refere-se à capacidade de gerar grande número de ideias diante de um mesmo estímulo ou problema; a flexibilidade, que diz respeito à habilidade de variar perspectivas e categorias de pensamento; a originalidade, que está associada à produção de ideias raras, incomuns ou inesperadas; a elaboração que envolve o detalhamento e o refinamento dessas ideias; a expressão de emoções, que permite a exteriorização de sentimentos, por meio de produções criativas; o uso do contexto, que evidencia a capacidade de relacionar ideias criadas com situações reais; a fantasia, que implica a construção de cenários imaginativos; e a analogia, que constitui-se na habilidade de estabelecer relações entre elementos aparentemente distantes, criando novas compreensões ou soluções. Essas características, em conjunto, revelam a criatividade como fenômeno multifacetado, integrando cognição, emoção e cultura (Torrance, 1976; Wechsler, 1998; Wechsler; Nakano, 2002).

A seguir, o gráfico, apresentado na Figura 1, ilustra a distribuição das características criativas mais desenvolvidas pelos participantes do estudo. Os participantes poderiam marcar mais de uma característica criativa.

Figura 1
Características criativas desenvolvidas pelos estudantes



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A elaboração e a expressão de emoções foram os aspectos mais evidenciados, seguidos pela flexibilidade e originalidade. Isso demonstra o quanto essas características estão sendo desenvolvidas nas atividades curriculares. Em contrapartida, fluência, fantasia e analogia apareceram com menor frequência, o que indica que deve haver o aprimoramento de práticas que favoreçam o desenvolvimento

dessas habilidades.

Diante da análise das respostas do formulário, emergiram duas categorias temáticas relacionadas ao desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes de Enfermagem nos módulos: Modos de reconhecer e expressar o próprio potencial criativo; e Dinâmicas que condicionam a manifestação do potencial criativo.

“Uma flor no asfalto”: modos de reconhecer e expressar o próprio potencial criativo

Esta categoria reúne núcleos que evidenciaram como os estudantes de Enfermagem compreendiam e descreveram a criatividade deles. Destacaram-se percepções subjetivas sobre ser criativo e as habilidades desenvolvidas ou aprimoradas durante as atividades curriculares. As percepções revelaram ainda como os módulos contribuíram para o desenvolvimento humano e profissional dos acadêmicos.

As falas revelaram que os estudantes associaram a criatividade à capacidade de inovar, resolver problemas e adaptar conhecimentos a diferentes contextos.

As atividades desenvolvidas durante os módulos [...] nos incentivam a ser mais criativos, mais pensantes e mais autônomos em relação às nossas decisões (AE40).

[...] ajudaram a melhorar minhas habilidades criativas, pois incentivaram o desenvolvimento de soluções inovadoras e a exploração de novas ideias (AE38).

Esse relato evidenciou que o desenvolvimento de habilidades práticas ocorria de forma interpessoal e reflexiva. Além disso, os estudantes afirmaram o desenvolvimento de habilidades práticas associadas à criatividade, como a elaboração de metodologias ativas e a gestão de pensamentos:

[...] nos ajudam a desempenhar diversas habilidades, mas considerando o contexto instigado, trago como exemplo, a construção de metodologias ativas para solução de problemas (AE1).

[...] melhoraram minha capacidade de trabalhar em grupo e gerenciar pensamentos diversos, a fim de que pudesse formar uma unidade representativa. Além de instigar o pensamento de resposta rápida a situações adversas [...] (AE13).

As habilidades criativas foram aplicadas em contextos acadêmicos e profissionais, evidenciou-se que:

Sempre que tenho um problema a ser resolvido, busco soluções com base nos recursos que tenho disponível, olhando para coisas que normalmente eu não olharia. Principalmente, em ações de promoção e educação em saúde. Exemplo: no módulo de saúde mental, usar as preferências

musicais que o paciente tinha para promover a musicoterapia e karaokê (AE49).

[...] utilizei o conhecimento no internato I, pois me permitiu a dominar situações e definir a maneira como me comportar perante as pessoas, em diversos casos de pacientes e familiares, na comunidade (AE5).

Ao considerar esses apontamentos, observou-se que as atividades curriculares estimularam o potencial criativo e, ainda, tornaram possível aplicar no contexto acadêmico e profissional.

“Um rosto sem véu”: dinâmicas que condicionam a manifestação do potencial criativo

Esta categoria abrangeu os fatores que dificultaram ou favoreceram o desenvolvimento das capacidades criativas durante as atividades. Destacaram-se relatos de bloqueios relacionados à insegurança, à timidez, ao medo de exposição, à autocrítica excessiva e às dificuldades de interação em grupo. Em contrapartida, emergiram estratégias de superação, incentivo coletivo e formas de aprendizagem que potencializaram o processo criativo.

Entre as principais barreiras, os estudantes apontaram dificuldades de integração e expressão:

Dificuldade de falar em público, nervosismo e insegurança. Não superei, mas com certeza melhorou significativamente a partir do incentivo dessas atividades (AE26).

[...] a autocrítica excessiva, que me fazia duvidar das minhas ideias, e a falta de disciplina, que dificultava o foco e a continuidade do trabalho criativo (AE53).

Medo de expressar e compartilhar os sentimentos, emoções e pensamentos. Superei essa vulnerabilidade, me permitindo tentar e realizar uma autopercepção para me conhecer melhor (AE44).

Apesar das dificuldades, os relatos evidenciaram caminhos para superação dessas vulnerabilidades mediados pelas estratégias pedagógicas:

[...] me ajudou a melhorar minhas habilidades de colaboração e a participar de maneira mais ativa e integrada nas atividades em equipe (AE2).

Nunca fui uma pessoa muito criativa, sempre tive muita timidez e evitava criar algo em grupo, mas, ao longo dos módulos, das dinâmicas e aulas teóricas, consegui superar isso aos poucos (AE34).

Para superar essas dificuldades, procurei ser mais flexível comigo mesma, compreendendo que erros fazem parte do processo criativo (AE50).

Esses apontamentos mostraram que, embora persistam barreiras individuais, o apoio, as metodologias ativas e a colaboração minimizaram bloqueios e fortaleceram a autoconfiança dos

estudantes para revelar o potencial criativo.

Discussão

A percepção dos estudantes de Enfermagem acerca da própria criatividade revelou a compreensão do conceito, vinculando-o à capacidade de criar, resolver problemas e adaptar conhecimentos a diferentes contextos. Esse entendimento dialoga com a literatura, que aponta a criatividade como competência necessária a ser desenvolvida para a prática profissional em saúde, principalmente diante de cenários complexos que exigem o pensamento crítico e a flexibilidade (Napolitano *et al.*, 2024; Guerra, 2021). Os relatos evidenciaram que as atividades curriculares estimulam a criatividade e promovem autonomia e segurança em processos de tomada de decisão, aspectos considerados fundamentais para formação de enfermeiros, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2018).

Ainda, o conceito de criatividade, para os sujeitos, dialoga com Tuğrul (2023) e Liu (2022), que afirmam que a capacidade de criar é de uma competência operacionalizável, aplicável na vida acadêmica, pessoal e profissional, sobretudo, em situações que demandam adaptação e solução de problemas. Neste sentido, a mediação docente, o equilíbrio entre teoria e prática e a colaboração em grupo são determinantes para consolidar as habilidades criativas (Karademir, 2021; Borges; Goi, 2021). Essas condições possibilitam o desenvolvimento dessas competências que não se restringem ao indivíduo, mas se manifestam no coletivo, ampliando a capacidade de atuação crítica e inovadora no cuidado em saúde.

Logo, desenvolveram-se habilidades práticas, diretamente relacionadas ao exercício criativo, como a elaboração e aplicação de metodologias ativas e a capacidade de gerir pensamentos em grupo. Consoante a isso, evidenciou-se que a utilização das metodologias ativas, durante os módulos, contribuiu para o desenvolvimento da criatividade e autonomia da pessoa discente, pois promoveram a participação, a resolução de problemas e a construção colaborativa do conhecimento (Bolfe; Portilho, 2022; Silva *et al.*, 2025). Assim, observou-se que o potencial criativo dos estudantes se apresentou em práticas pedagógicas que estimularam a formação crítica-reflexiva (Guerra, 2021; Bolfe; Portilho, 2022).

Destaca-se, também, a utilização das habilidades criativas em contextos acadêmicos e profissionais. Os estudantes mobilizaram recursos diversos para solucionar problemas, principalmente nas atividades de promoção da saúde e adaptação de condutas em situações adversas com pacientes e familiares. Essas evidências apontaram que a criatividade é uma competência transversal, com implicações práticas no cuidado e na educação em saúde (Amiri *et al.*, 2020). Desta forma, confirma-se

que as experiências pedagógicas vivenciadas nos módulos impactam a atuação profissional.

No que se refere às características criativas, predominaram-se a elaboração (N=34; 64,1%) e a expressão de emoções (N=34; 64,1%) como as mais desenvolvidas, evidenciando que os estudantes conseguiam aprofundar ideias iniciais e comunicar sentimentos de forma criativa. Para Torrance (1999), a elaboração está ligada à capacidade de expandir, detalhar e transformar ideias, enquanto a expressão de emoções permite que ocorram conexões mais autênticas com os interlocutores e a própria construção do conhecimento.

Em relação às características menos desenvolvidas, destacaram-se a fantasia (N=6; 11,3%) e a analogia (N=5; 9,4%). Resultado semelhante foi identificado por Oliveira *et al.* (2023) que, ao investigarem as características criativas relatadas por alunos e professores na educação básica, também observaram baixa frequência de menções à fantasia e à analogia. O estudo destacou que a incorporação da fantasia e da imaginação no ensino representa inovação na abordagem pedagógica, ao utilizar elementos lúdicos, narrativas e diferentes estratégias de ensino. Essas metodologias permitem o engajamento dos estudantes, possibilitam a motivação e contribuem para aprofundamento dos processos de aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2023).

Alencar (2012) aponta que essas características dependem do incentivo à imaginação livre e a articulação de ideias sem restrições, o que ainda enfrenta barreiras em currículos rigidamente estruturados nos cursos de graduação (Sgarbossa *et al.*, 2023). Neste sentido, quando os estímulos ao desenvolvimento dessas características não estão presentes no contexto universitário, o envolvimento, a criatividade e o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes são fragilizados, limitando o potencial formativo das experiências educacionais.

Além disso, evidenciaram-se as barreiras emocionais e relacionais que dificultam a expressão criativa, como timidez, insegurança, autocrítica e medo da exposição. Esses bloqueios confirmam que a criatividade é atravessada por dinâmicas socioemocionais (Rebocho, 2020), sendo necessário o acolhimento de erros como parte do processo de aprendizagem. De acordo com Melo e Sampaio (2020), o erro é algo fundamental, para que haja o rompimento dos padrões rígidos de pensamento, o que favorece a expressão criativa. A literatura aponta que metodologias ativas contribuem para superar essas barreiras, ao incentivar autonomia, motivação e confiança dos estudantes (Napolitano *et al.*, 2024).

Ainda, constatou-se que os estudantes encontraram dificuldades para integrar-se em atividades criativas e expressar plenamente as ideias deles, principalmente devido à timidez, ao medo do julgamento e à autocrítica exacerbada. Esses bloqueios emocionais, reconhecidos como inibidores da criatividade

(Wechsler, 1998; Moraes; Germiniani; Polizel, 2025), limitam o potencial criativo em ambientes de aprendizagem colaborativa. A literatura reforça que a ausência de segurança e incentivo à livre expressão reduz a circulação de ideias inovadoras e restringe a construção coletiva do conhecimento (Chan, 2013; Alencar, 2012).

Contudo, os próprios relatos dos estudantes apontaram caminhos para superação dessas vulnerabilidades, mediados por estratégias pedagógicas que valorizam a participação ativa, a mediação docente e a aceitação do erro como parte constitutiva da aprendizagem. Entre as estratégias empregadas, dinâmicas de grupo, atividades práticas e espaços que possibilitam a experimentação mostraram eficácia na flexibilização da timidez, no fortalecimento da confiança e no incentivo à colaboração, em consonância com estudos que defendem a importância de ambientes educativos acolhedores e desafiadores (Melo; Sampaio, 2020; Gomes Tavares; Rosa Suanno, 2021). Essa perspectiva se alinha ao conceito de pensamento criativo adaptativo (Liu *et al.*, 2021), segundo o qual a superação de bloqueios emocionais e a experimentação contínua constituem a base para o desenvolvimento de competências criativas aplicáveis ao contexto profissional.

Nesse cenário, as práticas colaborativas e o apoio docente surgem como elementos a serem destacados. Gomes Tavares e Rosa Suanno (2021) apontam que a capacidade de criar se fortalece onde há o diálogo entre motivação, liberdade para experimentação e apoio coletivo. Essa tríade fica ainda mais forte quando as práticas de educação integram metodologias ativas, que, segundo Blaszkowski, Claro e Ujiie (2021), tornam o estudante o protagonista do processo ensino-aprendizagem, incentivando-o a questionar, propor e criar.

Chan (2013) reforça que, além de professores criativos, é fundamental que o ensino estimule a expressão criativa dos alunos. Nesse contexto, acolher erros, valorizar a diversidade de pensamento e integrar atividades práticas com conteúdos teóricos ampliam a confiança e a autoeficácia dos estudantes, de modo a favorecer um pensamento criativo (Liu *et al.*, 2021).

Logo, os resultados mostraram a relevância da criatividade como competência indispensável à formação em Enfermagem e evidenciaram os desafios e as possibilidades que emergem nesse processo. Desta forma, ao reconhecer a criatividade como prática, construída em interação com estratégias metodológicas, amplia a compreensão sobre como potencializar esse atributo durante a formação (Liu *et al.*, 2022).

Contudo, a criatividade, embora valorizada nos discursos pedagógicos, ainda enfrenta entraves na materialização prática, sobretudo, em currículos rigidamente estruturados e espaços clínicos que

priorizam a reprodutibilidade de procedimentos. A formação que incentiva o erro como parte do processo, acolhe a diversidade de pensamento e promove a interdisciplinaridade, constitui a estratégia de fortalecimento da criatividade como competência profissional (Runco; Nemiro; Walberg, 1998).

Assim, observa-se que as percepções, habilidades, aplicações e barreiras relatadas pelos estudantes demonstraram que a criatividade é um recurso formativo e prática que se consolida nos diferentes espaços da formação em Enfermagem.

O uso do autorrelato como principal técnica de coleta de dados se configura como limitação do estudo, pois pode estar sujeito a vieses de memória e desejabilidade social, influenciando a forma como os estudantes expressam a própria criatividade. Além disso, a investigação concentrou-se em dois módulos específicos, não permitindo comparação com outros componentes curriculares ou semestres do curso, o que restringe a compreensão da criatividade, na perspectiva longitudinal. Com isso, Chan (2013) aponta que estudos baseados apenas em percepções autorreferidas tendem a capturar dimensões subjetivas importantes, mas devem ser complementados com outros métodos de coleta, como observações ou avaliações de desempenho, para assegurar maior validade dos resultados.

Conclusão

A inserção de estratégias de ensino que valorizam o desenvolvimento do potencial criativo pode contribuir na formação de profissionais qualificados para enfrentar inúmeros contextos na prática profissional e pessoal, característica necessária na área da saúde. Desta forma, a criatividade, compreendida como competência relacional, técnica e reflexiva, destacou-se como eixo que deve estruturar a formação na Enfermagem, conforme apontam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação e as demandas do trabalho em saúde do século XXI.

É necessário destacar que, embora os dados tenham revelado cenário positivo em relação à compreensão da criatividade e aplicação desta na graduação, ainda persistem desafios institucionais e pedagógicos que limitam o pleno desenvolvimento da criatividade no ensino da Enfermagem. Esses desafios evocam a necessidade de refletir a quem interessam determinadas escolhas curriculares e modelos formativos. Nesse cenário, destaca-se a importância de investir na formação e atuação docente, contemplando as competências de domínio teórico-metodológico sobre criatividade e metodologias ativas; capacidade de mediação sensível e dialógica; habilidade para proporcionar locais seguros de

expressão; e flexibilidade para fazer com que dimensões subjetivas, técnicas e estéticas do cuidado dialoguem. Algumas ações podem oportunizar o desenvolvimento da criatividade, como proporcionar ao aluno a oportunidade de levantar questões; dispor de tempo para desenvolver ideias criativas; criar ambiente de respeito e aceitação; permitir que os alunos sigam as diversas etapas do processo criativo; valorizar o trabalho do aluno, as contribuições e ideias deles; proteger o trabalho criativo da crítica destrutiva; e usar recursos adequados à manifestação da criatividade. Essas competências ampliam as condições para que práticas pedagógicas criativas se consolidem e, conseqüentemente, fortaleçam formação que articule criticidade, sensibilidade e inovação no ensino da Enfermagem.

Os módulos analisados (DHP V e PICS) foram apontados como relevantes para o desenvolvimento criativo, pois equilibram a teoria e a prática e promovem a colaboração entre colegas. Ao apontar a elaboração e a expressão de emoções como características mais desenvolvidas, os estudantes demonstraram capacidade de aprofundar ideias e comunicar sentimentos de forma criativa. Contudo, a fantasia e a analogia apresentaram a menor frequência, indicando a necessidade de maior incentivo a práticas que promovam a imaginação livre e a articulação de ideias originais.

Outro achado relevante foi a constatação de que os estudantes reconheceram o potencial criativo deles e o aplicaram em diferentes contextos. Contudo, evidenciaram-se barreiras ao desenvolvimento criativo, como timidez, insegurança, medo do julgamento e autocrítica. Esses bloqueios, amplamente reconhecidos na literatura como inibidores da expressão criativa, reforçam a necessidade de ambientes pedagógicos que acolham o erro como parte do processo de aprendizagem e ofereçam segurança para a livre manifestação de ideias. Assim, ao reunir percepções, experiências e barreiras relatadas pelos estudantes, esta pesquisa confirma que a criatividade é uma prática que se consolida em diferentes contextos da formação em Enfermagem. O fortalecimento desse atributo depende de uma intencionalidade pedagógica que valorize a diversidade de pensamento.

Diante disso, é importante reconhecer as limitações deste estudo, pois, por ter sido desenvolvido em uma única instituição de ensino superior, os achados podem não refletir integralmente as outras realidades educacionais, limitando a amplitude de generalização dos resultados. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o universo investigado e contemplem diferentes cenários formativos, a fim de aprofundar a compreensão do potencial criativo na formação de profissionais de saúde.

Referências

- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. Criatividade na educação superior: fatores inibidores. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 201–219, 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000200011. Acesso em: 03 jul. 2025.
- AMIRI, Mohammad *et al.* Creativity and its determinants among medical students. **Journal of Education and Health Promotion**, [S. l.], v. 9, p. 320, 2020. DOI: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_279_20. Disponível em: <https://journals.lww.com/jehp/>. Acesso em: 03 set. 2025.
- BAHARI, Kissa; TALOSIG, Anunciacion T.; PIZARRO, Jesus B. Nursing technologies creativity as an expression of caring: a grounded theory study. **Global Qualitative Nursing Research**, [S. l.], v. 8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/2333393621997397>. Acesso em: 07 jul. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BESERRA, Eveline Pinheiro *et al.* Aplicação das metodologias ativas para ensino de enfermagem em meio à pandemia de COVID-19. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 11, e2810, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v11i1.2810>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/2810>. Acesso em: 28 ago. 2025.
- BLASZKO, Caroline Elizabel; CLARO, Ana Lúcia de Araújo; UJIE, Nájela Tavares. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 6, n. 2, e3908, maio 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-35832021000200051. Acesso em: 06 jul. 2025.
- BOLFE, Marcelo; PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Formação de professores da EJA em tempos de pandemia: interação, criatividade e aprendizagem. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 22, n. 72, p. 222–246, jan. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416X2022000100109. Acesso em: 06 jul. 2025.
- BORGES, Patrícia Bisso Paz; GOI, Mara Elisângela Jappe. Implementação das estratégias didáticas de resolução de problemas articuladas à experimentação publicadas em atas do ENPEC: uma revisão de literatura. **Revista Debates em Ensino de Química**, Recife, v. 7, n. 3, p. 171–195, 2021. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/3756>. Acesso em: 08 jul. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos; revoga as Resoluções CNS nº 196/1996, 303/2000 e 404/2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>. Acesso em: 31 mai. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Aprova o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, 6 nov. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2018/resolucao-no-573.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**, de 24 de fevereiro de 2021. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://propp.ufu.br/sites/propp.ufu.br/files/media/documento/oficio_circular_n.2_2021_ambiente_virtual.pdf. Acesso em: 05 maio 2023.

CHAN, Zenobia CY. A systematic review of creative thinking/creativity in nursing education. *Nurse Education Today*, [S. l.], v. 33, n. 11, p. 1382–1387, nov. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.09.005>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23044463/>. Acesso em: 08 jul. 2025.

CHERAGHI, Mohammad Ali *et al.* Creativity in nursing care: a concept analysis. **Florence Nightingale Journal of Nursing**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 389–396, out. 2021. DOI: 10.5152/FNJN.2021.21027. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35110178>. Acesso em: 08 jul. 2025.

DIAS, Maria Socorro de Araújo *et al.* A tutoria como dispositivo de apoio a um sistema municipal de saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 114, p. 683–693, 2017. DOI: 10.1590/0103-1104201711401. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/75RCQwmD7rY7D7PQXmx884J/?lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2024.

DIAS, Maria Socorro de Araújo *et al.* Matizes da formação científica e política no curso de Enfermagem da UVA. In: ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'Alverne Napolião; DIAS, Maria Socorro de Araújo; RIBEIRO, Marcos Aguiar (org.). **50 anos do curso de Enfermagem da UVA: mosaicos de uma formação ética, técnica, científica, política e estética**. Sobral: Ed. UVA, 2022. p. 99–131. Disponível em: https://saltheebooks.com.br/wp-content/uploads/2024/06/ebook_402d451bdc00f11d824d0874.pdf. Acesso em: 30 ago. 2025.

FEITOSA, Thiago Vinícius Neres; SOUZA, Cláudio Alexandre de. Inovação e criatividade na resolução de problemas organizacionais: um relato de experiência. **Revista Orbis Latina**, Foz do Iguaçu, v. 14, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/4326>. Acesso em: 28 ago. 2025.

FERREIRA, Elvira Maria Gonçalves Pereira da Costa. **O potencial criativo e inovador com base nos traços de personalidade na seleção de profissionais de enfermagem**. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2022. Disponível em: <https://repositorio.utad.pt/entities/publication/55a2870c-812c-4057-a421-c94b41032b30>. Acesso em: 13 out. 2025.

FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como procedimento pedagógico. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 4, p. 844–849, 2015. DOI: 10.5902/2179769211474. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11474>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GOMES TAVARES, Rejane; ROSA SUANNO, Marilza Vanessa. Criatividade e perspectivas globais: entre definições clássicas e contemporâneas. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 32, n. 1, p. 201–218, 2021. DOI: 10.5216/rp.v32i1.67400. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/67400>. Acesso em: 06 jul. 2025.

GUERRA, Ariany Lima Vieira. Criatividade na escola: refletindo sobre currículo e práticas pedagógicas. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6694>. Acesso em: 06 jul. 2025.

JORGE, Milena Mendes *et al.* Simuladores de baixo custo para a avaliação de ferimentos e lesões de pele: relato de experiência. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 30, e94184, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.98220>. Acesso em: 08 set. 2025.

KARADEMIR, Ersin. Criatividade como habilidade interdisciplinar. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81546, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/cjrvMCN8VNTqFMvHDKWM3CF/>. Acesso em 20 mai. 2025.

LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, New York, n. 140, p. 1–55, 1932. Disponível em: https://legacy.voteview.com/pdf/Likert_1932.pdf. Acesso em 03 mai. 2024.

LIU, Hsing-Yuan. Promoting creativity of nursing students in different teaching and learning settings: a quasi-experimental study. **Nurse Education Today**, [S. l.], v. 108, p. 105216, 2022. DOI: 10.1016/j.nedt.2021.105216. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691721004731?via%3Dihub>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LIU, Hsing-Yuan *et al.* Effectiveness of interdisciplinary teaching on creativity: a quasi-experimental study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [S. l.], v. 19, n. 10, p. 5875, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph19105875>. Acesso em: 08 jul. 2025.

LIU, Ting *et al.* A mixed method evaluation of an integrated course in improving critical thinking and creative self-efficacy among nursing students. **Nurse Education Today**, [S. l.], v. 106, p. 105067, 2021. DOI: 10.1016/j.nedt.2021.105067. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/10/5875>. Acesso em: 09 jul. 2025.

MAGNAGO, Carinne; PIERANTONI, Célia Regina. A formação de enfermeiros e sua aproximação com os pressupostos das diretrizes curriculares nacionais e da atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 15–24, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QV8MBZ3YqvMrPLXy9gNCV9w/?format=html&lang=pt>. Acesso em 04 out. 2025.

MICHALKO, Michael. **Los secretos de los genios de la creatividad**. Barcelona: Gestión 2000, 2002.

MELO, Marina Augusta Kamei; SAMPAIO, Juliano Casimiro de Camargo. Criatividade em sala de aula: as aulas de teatro como processo criativo. **Cena**, Porto Alegre, n. 31, p. 117–129, 2020. DOI: 10.22456/2236-3254.95357. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/95357>. Acesso em: 07 jul. 2025.

MORAIS, Elton Aparecido; GERMINIANI, Victor Ramos; POLIZEL, Daiane Ferreira. Sublimação e criatividade: um olhar psicanalítico sobre o processo criador. **Revista Saúde em Foco**, São Paulo, n. 17, p. 136–151, 2025. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2025/05/SUBLIMACAO-E-CRIATIVIDADE-UM-OLHAR-PSICANALITICO-SOBRE-O-PROCESSO-CRIADOR-pag-136-a-151.pdf> Acesso em: 09 jul. 2025.

MORAIS, Maria de Fátima *et al.* A criatividade e o ensino superior: considerações para o presente e o futuro. **Talincrea: Talento, Inteligencia y Creatividad**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 56, abr. 2022. DOI: 10.32870/talincrea.v8i2.56. Disponível em: <https://talincrea.cucs.udg.mx/index.php/talincrea/article/view/56>. Acesso em: 06 jul. 2025.

NAPOLITANO, Francesca *et al.* Pedagogical strategies to improve emotional competencies in nursing students: a systematic review. **Nurse Education Today**, [S. l.], v. 142, p. 106337, 2024. DOI: 10.1016/j.nedt.2024.106337. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0260691724002478?via%3Dihub>. Acesso em: 08 jul. 2025.

OLIVEIRA, Allan Waki de *et al.* Percepção da criatividade em alunos e professores brasileiros. **Psicologia Escolar e Educacional**, Bauru, v. 27, e241073, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/JwBzbp6Qw6p69Ldm75rvSkp/?format=pdf&lang=pt>; Acesso em: 08 jul. 2025;

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PETRY, Stéfany *et al.* Curricular reforms in the transformation of nursing teaching in a federal university. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 4, e20201242, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1242. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/RzW7w7VTSQSckXxdrtpJhfz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2025.

REBOCHO, Carolina Santana Branquinho Roques. **A criatividade em contexto escolar: avaliação da criatividade, características individuais e competências socioemocionais em crianças do 1.º ciclo**. 2020. Dissertação (Mestrado em Reabilitação Psicomotora) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/20272>. Acesso em: 28 ago. 2025.

RIBEIRO, Kátia Regina Barros *et al.* Influência do lúdico no ensino de enfermagem: uma pesquisa-ação. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Niterói, v. 12, p. 4529, 2020. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.4529. Disponível em: <https://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4529>. Acesso em: 27 ago. 2025.

RIEGEL, Fernando *et al.* Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de COVID-19. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. spe, e20200476, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/RXP6dgiwt96FYg8giFq7TJg/abstract/?lang=pt>. Acesso em 14 jul. 2025.

RUNCO, Mark A.; NEMIRO, Jill; WALBERG, Herbert J. Teorias explícitas pessoais da criatividade. **The Journal of Creative Behavior**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 1–17, 1998. DOI: 10.1002/j.2162-6057.1998.tb00803.x. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.2162-6057.1998.tb00803.x>. Acesso em: 09 jul. 2025.

SANTOS, Cristina. A criatividade no ensino superior: um estudo exploratório sobre as licenciaturas em publicidade. **Comunicação Pública**, Lisboa, v. 17, n. 32, ago. 2024. Disponível em: <https://journals.ipl.pt/cpublica/article/view/358>. Acesso em: 08 jun. 2025.

SGARBOSSA, Maira *et al.* Criatividade em sala de aula: estudo com docentes do ensino superior. **Revista Valore**, [S. l.], v. 8, e8040, 2023. DOI: 10.22408/rev802023710e-8040. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/710>. Acesso em: 08 jul. 2025.

SILVA, Marcelle Miranda da *et al.* Innovation in organizational and educational strategies for undergraduate/graduate nursing: a qualitative approach. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 78, n. 2, e20240278, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KJnRjnWNB3CXvPg6bXt33MM/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2025.

TORRANCE, Ellis Paul. **Criatividade**: medidas, testes, avaliações. São Paulo: IBRASA, 1976.

TORRANCE, Ellis Paul. Validade preditiva dos testes de pensamento criativo de Torrance. **The Journal of Creative Behavior**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 236–252, 1972. DOI: <https://doi.org/10.1002/j.2162-6057.1972.tb00936.x>.

TORRANCE, Ellis Paul; SAFTER, H. Tammy. **Making the creative leap beyond**. Buffalo, NY: Creative Education Foundation, 1999.

TUĞRUL, Emel. The effects of an innovation process in nursing course on students' creative thinking and entrepreneurial skills: an uncontrolled before/after study. **Journal of Creative Behavior**, [S. l.], 2023. DOI: 10.1177/10784535231195488. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.2162-6057.1972.tb00936.x>. Acesso em: 28 ago. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA). **Projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem**. Sobral, CE: UVA, 2020.

WECHSLER, Solange Muglia. **Criatividade**: descobrindo e encorajando. 2. ed. Campinas: Editora Psy, 1998.

WECHSLER, Solange Muglia; NAKANO, Tatiana de Cássia. Caminho para a avaliação da criatividade: perspectiva brasileira. In: PRIMI, Ricardo (org.). **Temas em avaliação psicológica**. São Paulo: Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, 2002. p. 103–115.

WECHSLER, Solange Muglia; NAKANO, Tatiana de Cássia. Dimensões da criatividade segundo Paul Torrance. In: NEVES-PEREIRA, M. S.; FLEITH, D. (org.). **Teorias da criatividade**. Campinas: Editora Alínea, 2020. p. 15–46. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361407927_TEORIAS_DA_CRIATIVIDADE. Acesso em: 09 set. 2025.

ZAGO, Daniele Potrich Lima *et al.* Mapeamento de competências essenciais: conhecimentos, habilidades e atitudes para gestão em saúde pública. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 142, e9184, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GmH9P5ngiwmmNNVZBLGkkFsh/>. Acesso em: 8 ago. 2025.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Luana Monteiro do Nascimento.